

**IX ENCONTRO DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ
I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE VIGILÂNCIA E RESPOSTA RÁPIDA**

P-151-23 QUALIDADE DA ÁGUA UTILIZADA NO TRATAMENTO DIALÍTICO POR 05 SERVIÇOS DE DIÁLISE DAS REGIÕES DE MARÍLIA E ASSIS NO PERÍODO DE 2008 A 2011

Autores: SILVA RA (Instituto Adolfo Lutz, Marília, SP) ; FERREIRA LO (Instituto Adolfo Lutz, Marília, SP) ; SANTOS RC (Instituto Adolfo Lutz, Marília, SP) ; LICATE MM (Instituto Adolfo Lutz, Marília, SP) ; YAMAMOTO IT (Instituto Adolfo Lutz, Marília, SP)

Resumo

O Programa de Monitoramento da Qualidade da Água Tratada para Diálise foi criado em 1999 pelo Centro de Vigilância Sanitária em conjunto com o Instituto Adolfo Lutz com o objetivo de desenvolver medidas necessárias para assegurar a qualidade da água utilizada no tratamento dialítico. O Instituto Adolfo Lutz - Centro de Laboratório Regional de Marília analisou amostras de água provenientes de 05 Serviços de Diálise das regiões de Assis e Marília, no período de 2008 a 2011. Foram coletadas 30 amostras de água pelas Vigilâncias Sanitárias dos Municípios de Adamantina, Assis, Marília, Ourinhos e Tupã e, foram realizadas análises microbiológicas: contagem de bactérias heterotróficas, coliformes totais e pesquisa de *Pseudomonas aeruginosa*, segundo Standard Methods for Examination of Water and Wastewater (1995) e análises físico-químicas: fluoreto, sulfato, nitrato e condutividade conforme métodos físico-químicos para análise de alimentos do Instituto Adolfo Lutz (2008). Os resultados das análises obtidos no ano de 2008 indicaram a presença de *Pseudomonas aeruginosa* em uma das amostras analisadas. No período de 2009 a 2011, todas as amostras analisadas estavam de acordo com a Resolução RDC nº 154/2004. Embora o parâmetro de *Pseudomonas aeruginosa* não seja estabelecido pela legislação em vigor, a sua presença pode aumentar o risco de endotoxinas bacterianas. Os resultados das análises realizadas no período de 2009 a 2011 não apontaram irregularidades, porém, a continuidade desses monitoramentos é importante para avaliar os riscos e proteger a saúde dos pacientes renais crônicos.